

METÁFORAS DE JORNADA NO DISCURSO POLÍTICO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE VÍDEOS PUBLICITÁRIOS DO TSE

Data de aceite: 03/04/2023

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura

RESUMO: Este artigo investiga a conceptualização da democracia, materializada pela urna eletrônica, em termos de caminho e estrada a partir da trilogia de propagandas divulgadas pelo ministro Luís Roberto Barroso, do TSE em resposta à PEC do voto impresso. O recorte de estudos está no mote “A urna eletrônica é o caminho” “A democracia é a estrada” e a fundamentação teórica para análise estrutura-se a partir de Lakoff e Johnson (2002), pelas metáforas conceituais de jornada, de Charteris-Black (2004, 2005) a partir da análise crítica da metáfora e de Bakhtin (2011, 2016) a partir da análise do discurso bem como da essência do dialogismo e da responsividade dos enunciados. Como resultado específico da análise, identificou-se um mapeamento de oposições simbólicas e discursivas: a urna eletrônica como avanço e instrumento para o alvo/destino democracia em detrimento ao voto impresso como retrocesso e obstáculo

no caminho da democracia. Como resultado geral, observou-se a teia de enunciados que circulam e manifestam os discursos sociais em textos midiáticos diversos, em especial, a produtividade da metáfora do caminho no documentário do TRE-RO (2016) que também concebeu a democracia enquanto caminho/jornada como recurso argumentativo para sustentar a história da seguridade da urna eletrônica e combater o atraso no caminho, que é o voto impresso.

PALAVRAS-CHAVE: Metáforas de jornada; propagandas do TSE, conceptualização da democracia

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo investigar o mote “A urna eletrônica é o caminho” “A democracia é a estrada” dos 3 vídeos publicitários do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), à luz das metáforas conceituais de jornada/viagem pela Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (2002) e pela análise crítica da metáfora de Charteris-Black bem como a

1 Vídeos disponíveis em> https://www.youtube.com/watch?v=wjlaO_ZnGm0
Apresentação dos 3 vídeos produzidos pelo publicitário Nizan Guanaes.

partir da análise do discurso de Bakhtin e o dialogismo dos discursos.

Nossa hipótese é que o mote, criado por duas frases, pela conjuntura dos 3 vídeos, foi escolhido como estratégia persuasiva de combate às vozes que refutam a história construída, e defendida pelo TSE, sobre a segurança da urna eletrônica no Brasil a partir da PEC do voto impresso.

Com base na metáfora de jornada inaugurada por Lakoff e Johnson (2002), defendemos que as metáforas “A DEMOCRACIA É A ESTRADA” e “A URNA ELETRÔNICA É O CAMINHO” são metáforas criativas, novas, produzidas on-line, para aquela situação, porém elas só ganham efeito a partir da teia de expressões linguísticas já empregadas nos discurso midiáticos e políticos acerca da democracia, pois, como pretendemos apresentar pelo corpus em análise, o processo democrático tem sido convencionalmente compreendido por meio de um caminho. Para isso, apresentaremos recorrências de metáforas conceituais em textos diversos divulgados na mídia que empregam evidências linguísticas da arquetípica DEMOCRACIA É CAMINHO/ESTRADA para o desenvolvimento das propagandas em análise.

Para compreender a importância das recorrências de evidências linguísticas dessa arquetípica, à luz da análise do discurso, recorreremos aos conceitos de texto, enunciado e discurso de Mikail Bakhtin por meio do dialogismo dos enunciados. Pela pesquisa investigativa acerca da urna eletrônica e do voto impresso foi possível relacionar e inserir tais símbolos discursivos a movimentos de avanço e retrocesso no caminho da democracia.

METÁFORAS CONCEITUAIS E METÁFORAS DE JORNADA

Lakoff e Johnson (2002) iniciam a investigação acerca das metáforas conceituais, em especial a metáfora da viagem, a partir da metáfora “O AMOR É UMA VIAGEM”. A partir dela, são possíveis expressões linguísticas como: “a que ponto chegamos”, “teremos que seguir caminhos separados”, “esta relação é um beco sem saída” “acho que essa relação não vai dar em lugar nenhum”. (2002, p. 104). A partir dessa metáfora também é possível perceber evidências da metáfora A VIDA É UMA VIAGEM/JORNADA.

Estudar a metáfora conceptual requer também observar os esquemas que estruturam nosso pensamento. Os esquemas de imagem são os padrões estruturais que vamos construindo ao longo de nossas experiências que nos auxiliam a pensar e a construir conceitos complexos. Aqui destacamos o esquema do PERCURSO². Ele é composto por três elementos: ORIGEM, TRAJETO E META (SOURCE-PATH-GOAL, em inglês). Abreu (2010, p. 31) apresenta as derivações do esquema de percurso e sua teia de outros esquemas.

Quando em percurso, podemos nos encontrar com alguém ou com algo. Temos então o esquema do CONTATO (CONTACT). Podemos enfrentar obstáculos como uma porta fechada, o que configura o esquema de

² Os esquemas de imagem são apresentados graficamente com letras maiúsculas.

BLOQUEIO (BLOCKAGE). Podemos aplicar a força do nosso braço e abrir a porta. Temos, então, o esquema de DINÂMICA DE FORÇAS (FORCE-DYNAMICS), por meio do qual exercemos controle sobre o obstáculo.

Segundo Charteis Black (2005), trata-se de um esquema muito produtivo empregado como recurso persuasivo no discurso político. Para o autor, “políticos não são poetas e, portanto, sua linguagem é caracterizada por metáforas convencionais, como “o caminho da justiça “ou” o caminho para a vitória “ (p.33). Em específico o autor fala do esquema de viagem que também dá suporte para a metáfora conceptual A VIDA É UMA VIAGEM/ JORNADA, estrutura de pensamento de uma partida, origem, um trajeto e uma meta. Assim ele afirma:

O esquema de viagem é retoricamente atraente para políticos e líderes porque pode ser transformado em um cenário completo quando eles se apresentam como “guias”, suas políticas como “mapas” e seus apoiadores como ‘companheiros de viagem’. Todas essas implicações da fonte domínio contribuem para a confiança que procuram estabelecer.. (CHARTERIS-BLACK, 2005, p.47)

Para o autor, a metáfora jamais funcionará isoladamente de outras estratégias retóricas, por isso a importância de entender os esquemas de imagem bem como o nicho metafórico. Isso porque “a metáfora torna-se mais persuasiva quando é usada em combinação com outras estratégias” (CHARTERIS- BLACK, 2005, p.50)

O autor analisa o discurso de Tony Blair no Partido Trabalhista Conferência em 2003 e destaca trechos como “Lembro-me de quando nossa jornada para o governo começou” ou ainda “Eu só posso ir por um caminho.” [...] “ Eu não tenho uma marcha à ré.” (2005, p. 45) Assim, tais construções retóricas estruturam o pensamento de “para frente” e “para trás”. Diante da intencionalidade discursiva, o “andar para frente” é visto de forma positiva. “Esta auto-representação positiva é combinada com a autoconfiança que vem do uso de formas imperativas (“livrar-se de”, “substituir”, “confiar”). É reforçado por um provérbio hipérbole - a imagem de um carro sem marcha à ré.” (CHARTERIS- BLACK, 2005, p.49) Assim o autor sugere que a metáfora VIDA É UMA JORNADA é uma fonte de realização para a metáfora específica POLÍTICA É UMA JORNADA. Ele identifica uma “gama de metáforas” originárias do domínio JORNADA, muito familiar e baseado em nossa experiência corporal, para um “alvo abstrato complexo (POLITICS)” (p. 47)

O movimento para frente como símbolo de sucesso também é estudado por Goatly (2007) e pode ser relacionado ao esquema de imagem de PERCURSO. Pelo domínio fonte JORNADA ou CAMINHO é possível associar ao movimentar nesse percurso e se descolar de uma origem para um alvo, uma meta. A partir da metáfora ATIVIDADE É MOVIMENTO PARA FRENTE, outras derivações metafóricas podem ser desenvolvidas, tais como DESENVOLVIMENTO/SUCESSO ESTÁ AVANÇANDO. Para o autor, este esquema é frequentemente referido na literatura da linguística cognitiva como o Metáfora da estrutura do evento. Assim, “mover-se significa “acontecer”[...] ‘começar a trabalhar’ é mover-se

para que as coisas estejam em movimento ‘acontecendo ou tomando lugar’ [...] atividade / processo é visto como indo para a frente como em ir ‘função’. (GOATLY, 2007, p. 51)

Semino (2008) também apresenta resultados semelhantes à ideia de movimento para frente como avaliação positiva e produtiva no discurso político. Ao analisar algumas falas do primeiro ministro Tony Blair, e sua liderança no G8, também apresenta o alcance da sua política em termos de movimento, quanto à situação das mudanças climáticas, o político afirma com evidências linguística como “caminho para um novo diálogo” ou ainda “Política é fazer as coisas passo a passo, isso é progresso e devemos nos orgulhar disso” (Blair apud Semino, 2008, p. 2) .

As expressões como ‘caminho para’ e ‘fazer as coisas passo a passo’ constroem positivamente o que foi alcançado em termos de movimento para frente (passo a passo) ou em termos de entidades que tornam o movimento possível (caminho). No entanto, essas expressões também sugerem que o que foi feito é parte de um processo mais longo e não resultado final desejado. (SEMINO, 2008, p. 2)

Nesse caso em específico, há um foco no processo, no fazer adequado para trilhar o caminho passo a passo, e não no resultado. Para uma barganha política de autopromoção, talvez isso possa sugerir um apagamento dos resultados, retirando a responsabilidade do político, trazendo às luz apenas a exaltação do fazer político, de suas ações. Semino conclui que os oradores cujas falas ela analisou, quanto ao combate à pobreza pelo G8, apresentam habilidades e experiências no uso da metáfora, nos casos analisados, esse uso tem o objetivo de transmitir o ponto de vista de cada orador de “forma sucinta, vívida e eficaz” além de fornecer à mídia “material facilmente citável”. (p. 4) A autora também defende que o uso das metáforas nos casos analisados foi feito de forma consciente e deliberada por cada orador visando a eficácia dos pontos de vista apresentados pelas metáforas.

METÁFORAS CONVENCIONAIS E AS METÁFORAS NOVAS

Para se estudar a metáfora conceptual no contexto da pragmática é importante pontuar o os tipos de metáforas que são estruturadas quanto ao contínuo mais convencional, cristalizado na língua e que não demanda tanto esforço cognitivo do leitor/interprete, para o menos convencional, que demanda mais estratégias de interpretação. Para isso, primeiramente, Charteris-Black (2004) apresenta o que seria a diferença entre a metáfora conceptual e a chave conceitual. Nessa distinção, a metáfora conceitual é “uma declaração formal de qualquer ideia que está escondida em uma figura de linguagem (por exemplo, metáfora ou metonímia) que pode ser inferida de uma série de expressões metafóricas e ajuda a resolver sua tensão semântica”.(2004, p. 15) Já uma chave conceitual “é inferida a partir de uma série de metáforas conceituais e é, portanto, uma metáfora de nível superior que explica como vários metáforas conceituais estão relacionadas.” (2004, p.16) O autor

explica que as metáforas linguísticas criam uma tensão entre o contexto original do veículo e o novo contexto do tópico, porém as chaves conceituais e as metáforas conceituais resolvem essa tensão criada pela metáfora linguística.

Assim, o autor conceitua o que seria a metáfora convencional. “Metáforas convencionais são frases que existem em algum ponto entre usos literais e metafóricos – eles refletem um processo diacrônico pelo qual uso que era originalmente ‘metafórico’ e torna-se ‘literal’ dentro de uma língua”.(2004, p. 17) A metáfora convencional possibilita aumentar a expressividade de uma mensagem a partir de meios mais econômicos, como defende o autor, pois são metáforas mortas, que já viraram “fósseis” na língua. Trata-se de uma construção cuja leitura já está estabelecida socialmente. Isso significa que a metáfora convencional “restringe outras leituras e requer menos processamento cognitivo” (CHARTERIS-BLACK, 2004, p.17 *apud* Deignan 1999: 34). Por isso que as metáforas bem-sucedidas na língua se cristalizam nas metáforas convencionais. Assim, o falante se vê diante da escolha entre criar as próprias metáforas ou recorrer às já construídas por sua comunidade de falantes. É por isso que o foco de Charteris-Black (2004) foi nas análises das metáforas convencionais. Para ele, as metáforas novas são, geralmente, comparações estruturadas de forma muito complexa, muito sofisticada e, por não ser convencional, são muito pessoais e, assim “a figura provavelmente não atingirá seu objetivo”. Outrossim, o autor recorre a Lakoff e Johnson (1980) para justificar seu interesse pelas metáforas convencionais, já que os pais da metáfora conceptual possuem o foco não nas metáforas emblemáticas poéticas, novas e vivas na língua, mas sim nas construções cotidianas dos falantes, mortas já estabelecidas por convenção.

Para Goatly (2007), os estudos tradicionais da metáfora apresentam a metáfora convencional como morta, que se tornou clichê e constitui parte do léxico da língua. O autor posiciona-se do lado oposto aos estudiosos tradicionais, estes que defendem a metáfora convencional como uma construção que não exerce influência significativa na cognição. Para Goatly, pelo contrário, como as metáforas não convencionais - originais, vivas- requerem mais atividade cerebral, as metáforas convencionais, assim como a linguagem literal, são facilmente processadas e isso “sugere a possibilidade de efeitos ideológicos latentes consideráveis.” Isso acontece porque “as metáforas convencionais não perturbam nosso modo de perceber o mundo, pois elas já alcançaram a aceitação da comunidade linguísticas de como interagir, pensar e agir diante das situações” (p. 27). São as metáforas convencionais que podem permitir “alcançar o poder de subconsciente e afetar nosso pensamento, sem que tenhamos consciência disso”. Assim ele conclui que “linguagem literal é simplesmente uma metáfora convencionalizada”. (GOATLY, 2007, p. 22).

A DEMOCRACIA EM TERMOS DE CAMINHO: RECORRÊNCIAS MIDIÁTICAS

Uma busca no Google com a expressão “³Democracia é o caminho” apresentou em 40 segundos o número de cerca de 19 700 000 resultados. Alguns títulos de reportagens se destacam, como: “⁴Democracia é o caminho para combater desigualdades sociais, dizem pesquisadores”, da Folha de São Paulo. “⁵A democracia é o caminho, diz Raquel Dodge” do Jornal O Globo. Ou ainda “⁶A democracia é o único caminho legítimo”, diz Cármen Lúcia”, do portal O tempo. Na página de opinião da CBN também há o título “⁷Democracia é o melhor caminho”. Hebert de Souza também tem seu artigo de opinião divulgado na internet com o título “⁸O caminho (brasileiro) da democracia”.

A metáfora do caminho não é só produtiva na concepção da democracia enquanto caminho, mas também no caminho que chega até a democracia. Outrossim, a democracia também é personificada, é como se tornasse um agente que se desloca e percorre um caminho: o caminho da democracia. Tem-se “⁹Os caminhos da democracia” uma chamada da página da TV Brasil. Weverton Rocha também apresenta sua opinião pelo título: “¹⁰Não existe caminho de prosperidade fora da democracia”, site do PDT 12.

A PUC Minas, em comemoração ao dia nacional da democracia também reforçou evidências da metáfora Democracia é caminho.

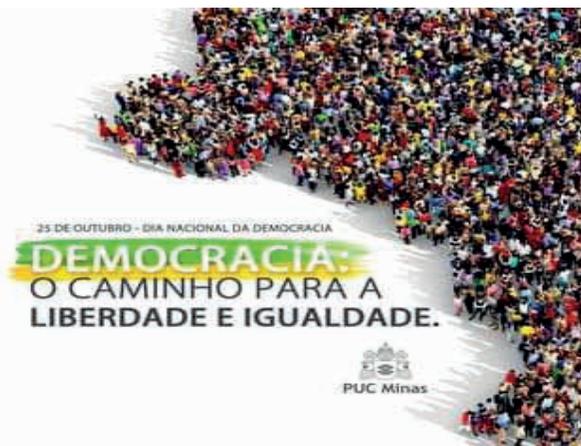


Figura 1 ¹¹

3 Disponível em: https://www.google.com/search?q=democracia+%C3%A9+o+caminho&rlz=1C1FCXM_pt-PTBR995BR995&oq=democracia+%C3%A9+o+caminho&aqs=chrome..69i57j0i22i30j69i60l3.6319j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8

4 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/05/democracia-e-o-caminho-para-combater-desigualdades-sociais-dizem-pesquisadores.shtml>

5 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/a-democracia-o-caminho-diz-raquel-dodge-23130549>

6 Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/a-democracia-e-o-unico-caminho-legitimo-diz-carmen-lucia-1.1851029>

7 Disponível em: <https://www.cbnmaringa.com.br/noticia/democracia-e-o-melhor-caminho>

8 Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/118846/01_04%20OUT88%20-%2000037.pdf?sequence=3

9 Disponível em: <https://tvbrasil.etc.com.br/os-caminhos-da-democracia>

10 <https://www.pdt.org.br/index.php/nao-existe-caminho-de-prosperidade-fora-da-democracia/>

11 Figura 1 Disponível em: https://m.facebook.com/pucminasoficial/posts/3703424456389007/?refsrc=deprecated&_rd

Até candidato Padre Pedro também faz uso da metáfora. Veja na imagem a seguir:



Figura 2 ¹²

Observa-se a diversidade de gêneros discursivos e suportes que reforçam a metáfora em análise. Há também seus desmembramentos evidenciados lingüisticamente que sustentam a aquimetáfora. Importa ressaltar que a democracia pressupõe um processo de democratização, nunca algo pontual, ou produto, mas sempre um processo. Isso, talvez, possa dar suporte para os esquemas de começo, meio e fim, do caminho, do processo. É o que se observa no título ¹³“Avanços e retrocessos dos processos democráticos no Brasil e no mundo”, manchete do professor Renato Janine Ribeiro do Jornal da USP.. Os substantivos deverbais “avanços e retrocessos” apliam esse campo semântico do processo/caminho. Outro caso é o título de um livro: “30 ANOS DA CONSTITUIÇÃO DE 1988: Uma Jornada Democrática Inacabada” de Carlos Bolonha, Fábio Corrêa Souza de Oliveira, Maíra Almeida, Elpídio Paiva Luz Segundo. Aqui tem-se tanto a própria palavra jornada quanto sua evidência esquemática “inacabada”.

Na imagem a seguir, trata-se de uma frase de Erundina em sua participação no Roda Viva em 18 de fevereiro de 2022.



Figura 3 ¹⁴

12 Disponível em: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTlgr3rsJ2cp_iglkGwy1-HSEHNSdoBAN-SihosasFfaBXrSwMsa_bzYcEle9X9T7Kaes&usqp=CAU

13 Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/avancos-e-retrocessos-dos-processos-democraticos-no-brasil-e-no-mundo/>

14 Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/mOFtza07QN8/maxresdefault.jpg>

Ao conceptualizar o caminho como algo para além da democracia e a democracia como um elemento constitutivo do caminho, a candidata reforça o léxico da metáfora do caminho, a saída. E mais ainda, emprega o verbo “avançar” no caminho político (politicamente). Talvez aqui, avançar para chegar à saída, a democracia.

Importante ressaltar o significado literal da palavra *avançar*. Avançar, segundo o ¹⁵*Dicionário On line* significa “caminhar para frente: avançar para a cidade vizinha; o barco seguia avançando.” Já o Mini Dicionário Aurélio, 6ª edição revista e atualizada, Editora positivo, apresenta os seguintes significados para essa palavra: “avançar – v.t.d. 1. Andar para frente; adiantar-se 2. Ir além de; ultrapassar. Quanto à palavra avanço, conceitua como: “sm. 1 Ato ou efeito de avançar . 2. Melhoria, vantagem, 3. Marcha para frente”. (2006, p. 156) O mesmo dicionário também conceitua caminho como: “1. Faixa de terreno destinada a trânsito de um para outro ponto; estrada. 2. Espaço percorrido ou por percorrer, andando. 3. Direção, rumo. 4. Fig. Maneira de agir, meio”. (2006, p. 202). Observe que aqui já há o sentido figurado da palavra como maneira de agir. Mas isso ainda não é o suficiente para descrever as possibilidades de mapeamentos do caminho como domínio fonte para a democracia domínio alvo.



Figura 4 ¹⁶

No mote da Associação Brasileira de Imprensa, doravante, ABI, há a justaposição da palavra democracia e avanço com renovação. Pode-se inferir que a democracia é o caminho e, avançando nesse caminho tem-se como resultado a renovação. Percebe-se da associação uma militância contra as estratégias de censura à imprensa e também indignação com a situação atual do país. Assim, o objetivo da democracia requer uma ação, ação para frente, avançar.

O verbo “avançar” também se apresenta como ação no caminho da democracia. No título de uma matéria do Estadão tem-se: ¹⁷“Como avançar na democracia em um país que

15 Disponível em: Disponível em: <https://www.dicio.com.br/avancar>

16 Disponível em: https://static.wixstatic.com/media/4bd814_0755d48def264319a0910919e34c9b01~mv2.jpg/v1/fi-t/w_2500,h_1330,al_c/4bd814_0755d48def264319a0910919e34c9b01~mv2.jpg

17 Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/como-avancar-na-democracia-em-um-pais-que-nao-se-importa-com-a-politica/>

não se importa com a política?” de Paulo Loiola (2021). Ora, avançamos em um caminho, avançamos na democracia.

Na eleições de 2016, o TRE de Rondônia lançou um documentário intitulado “¹⁸Caminhos da democracia”, com duração de 14min:37seg, produzido pela Seção de Comunicação Social do TRE-RO. O objetivo do documentário foi de reconhecer o empenho de autoridades e servidores dessa instituição para levar a urna eletrônica até as comunidades ribeirinhas e ao distrito de difícil acesso. O vídeo inicia-se com a seguinte frase: “Muitas são as estradas, diversos destinos, vários caminhos” Depois complementa afirmando que, no Brasil, “são muitos caminhos. Os que levam à democracia nem sempre são os mais acessíveis” (TRE, 2016).

Após as construções iniciais metafóricas de conceber a democracia como uma chegada, um destino do caminho (“levam à democracia”), o narrador do vídeo foca na situação de Rondônia. Fala sobre o exercício do voto e seu atributo como “direito cívico” que, personificado novamente, “ultrapassa penosas barreiras”. Um dos convidados do documentário, o juiz auxiliar do TRE-RO, Fabiano Pegoraro Franco, afirma “a gente constata a importância da justiça eleitoral é na segurança, na garantia desse estado de direito democrático”. E reforça a ideia de segurança quando afirma “a importância justiça eleitoral em tá olhando essa manifestação, que é o voto do eleitor, de uma forma segura e transparente e que possa proporcionar ao cidadão uma melhor representatividade de seus governantes. (FRANCO, 2016). Observa-se a manifestação do mesmo discurso social do TSE quanto à concepção do caminho/estrada bem como da argumentatividade quanto à segurança e transparência da urna eletrônica. Ao final do vídeo novamente é retomado o esquema de “início, percurso e chegada” pela voz do narrador que afirma: “tão importante quanto chegar é a trajetória percorrida, os desafios alcançados, percalços transpostos. O importante é seguir sempre. Essa é a missão do Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia. (TRE-RO, 2016).

Observa-se como o pensamento do caminho foi desenvolvido nesse trecho, mas a perspectiva do domínio fonte caminho não foi dada ao seu início, mas sim ao percurso, aos desafios do percurso. As palavras *chegar*, *trajetória percorrida*, *percalços*, *seguir* configuram a contiguidade semântica do caminho. Para fechar, o vídeo ainda anuncia: “[...] oportunizar o direito ao voto a cada eleitor onde quer que ele esteja, independente das dificuldades do caminho”. Observa-se que aqui o “caminho” é retomado em seu sentido literal e reforçado pelas imagens que aparecem durante todo o documentário, mostrando as estradas e suas dificuldades bem como os transportes de navegação que chegam aos lugares de difícil acesso. Ainda pela exploração semiótica do vídeo, a última imagem aparece a urna eletrônica com a palavra FIM, mais um jogo polissêmico de fim do caminho, destino, chegada, democracia.

¹⁸ Documentário disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cnMIWV737no>
Acesso em 15 de abril de 2022.

Apesar de ter outro enfoque diferente da urna eletrônica, outro documentário que também materializa o discurso da democracia enquanto caminho é o intitulado “Série Caminhos da democracia: Da Revolução à Renúncia 1950-1961”. Os episódios são documentos históricos do Brasil da era Vargas. São depoimentos de Herbet José de Souza, gravados entre o final de 1996 e o início de 1997.

DIALOGISMO E O DISCURSO: A RESPOSTA DO TSE

Todo enunciado nunca é inédito, ou seja, as construções de linguagem sempre são respostas a outras vozes que ecoam em um momento anterior. Bakhtin (2016, p. 116) afirma que “a unidade do discurso é o enunciado. Todo enunciado é por natureza uma réplica do diálogo (comunicação e luta). O discurso é dialógico por natureza.” Aqui destaca-se a motivação do dialogismo: comunicação e luta. Posicionar-se acerca do enunciado do outro é estar também em uma arena de luta, um campo de batalha construído na e pela linguagem. O filósofo russo também apresenta a impossibilidade de um monólogo fechado, absoluto, justamente porque “uma ideia só se esclarece para si mesma no processo de seu esclarecimento para o outro” (p. 118). Isso remete à essência da língua que se instaura como um espaço de interação entre sujeitos e, para isso, é essencial o outro, a fala do outro, o discurso do outro. Nós nos constituímos como sujeito a partir da visão do outro sobre mim. Essa é a essência do dialogismo que é a essência da filosofia bakhtiniana.

Para entender o discurso por Bakhtin é necessário compreender como o texto e o discurso são concebidos e como se inter-relacionam. O texto, por sua vez, é o lugar de manipulação consciente que só se realiza com a tomada da palavra por seu autor a fim de comunicar seu discurso. Assim, o texto representa a materialização, uma parte de um todo maior, que está subjacente e, nem sempre, se mostra em sua totalidade. É possível identificar em cada texto um discurso social, porém nem todo discurso social está em um único texto. O mesmo discurso social pode estar manifesto em diferentes textos. (MAGRI, 2021) Assim, podemos entender que o texto é a materialização da fala de um ator social, já o discurso se manifesta no texto. O discurso é maior que o texto, pois o discurso é tecido pelos enunciados que, por sua vez, são usados para representar a percepção dos atores sociais sobre mundo. Mas o texto também pode portar outros e diversos discursos ao mesmo tempo, o que caracteriza o conceito criado por Bakhtin denominado “polifonia”, que é a presença de outros discursos dentro de um texto.

Falar de discurso importa pensar também nos seus atores. Para Bakhtin, agimos no mundo de forma coletiva pelo discurso a partir do nosso posicionamento, da nossa constante necessidade de avaliação, de atribuir valor às coisas, às experiências, etc. Nossa posição é por essência axiológica. Segundo Faraco (2021), não vivemos na atmosfera ou biosfera, mas sim na semiosfera. Isso mostra que não temos acesso direto à realidade objetiva, mas precisamos desenvolver nossa capacidade sógnica, pois vivemos no mundo

semiotizado. Assim, nossa construção de linguagem é uma refração da realidade. Está aí o motivo pelo qual Bakhtin apresenta a experiência, a apropriação do discurso, como anterior à existência. É justamente pela primazia da experiência é que não há possibilidade de um sujeito ocupar o mesmo lugar que outro. Somos seres únicos. Ninguém pode ocupar o lugar que eu ocupo, por isso é tão pertinente a famosa constatação bakhtiniana, em paráfrase: não há álbi em nossa existência.

Os fundamentos do dialogismo de Bakhtin dão base para a afirmação de que os vídeos do TSE, em análise, são respostas a discursos contrários à segurança da urna eletrônica. Cada um dos 3 vídeos compõem uma trilogia de textos multimodais. Assim como esses textos, outros textos aqui mencionados manifestam o discurso social de que a democracia é um processo concebido metaforicamente em termos de jornada, de caminho, com começo, meio e fim. Os enunciados em análise (as frases com as metáforas de jornada) são usados para apresentar a percepção dos atores sociais, no caso em estudo a instituição TSE diante da PEC do voto impresso. Conceber a democracia em termos de caminho é uma organização de pensamento que possibilita o convite ao leitor para entrar nesse caminho, para perceber que a democracia não se trata de um ato pontual, que, uma vez feito, tudo se resolverá, mas, como caminho, jornada, sempre há o que se fazer, é contínuo, processual. Há um ponto de partida, e um constante percurso sempre em busca da meta: do gozo do direito do povo.

DA ESTRADA LITERAL À ESTRADA METAFÓRICA: ANÁLISE DO CORPUS

O ministro Luís Roberto Barroso, vice presidente do TSE, apresentou as propagandas da instituição e esse fato foi noticiado no próprio site do TSE com o seguinte título: “¹⁹Barroso lança campanha que celebra a urna eletrônica como protagonista do caminho para a democracia”. Já pelo título tem-se a evidência da metáfora de jornada. Aponta a urna eletrônica como o caminho para a democracia. O ministro ressaltou que as propagandas foram produzidas *pro bono*, ou seja, pelo bem público, sem custos das instituições envolvidas. De acordo com o próprio portal do TSE, os vídeos possuem uma coerência que liga o que há em comum em um país democrático que é o momento de votar, o meio de escolha de seus representantes. Os temas dos vídeos estão entre desigualdades sociais, a grande extensão continental do país e seus desafios quanto aos que vivem mais distantes dos centros urbanos. Além disso trazem uma reflexão técnica e numérica sobre a quilometragem de estradas construídas no país em detrimento de sua dimensão total. Outro foco que dá pertinência à importância da urna eletrônica é a tecnologia, para isso, há um vídeo que mostra sua presença no cotidiano do brasileiro, bem como as atividades que fazem com o uso da tecnologia, tentando provar sua segurança, agilidade e inovação e, assim, fazendo um paralelo com a urna eletrônica.

¹⁹ Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2021/Dezembro/presidente-do-tse-lanca-campanha-que-celebra-a-urna-eletronica-como-protagonista-do-caminho-para-a-democracia>

A grande questão é que tais vídeos de exaltação à urna eletrônica são respostas à PEC do voto impresso. A proposta foi feita pelo presidente Jair Bolsonaro “que acusa o modelo de não ser confiável e alega que houve fraudes na votação de 2018, a mesma em que ele se elegeu.” (Westin, 2021) Essa discussão é uma retomada de 25 anos de história da urna eletrônica no Brasil. Trata-se da PEC 135/2019 redigida pela deputada federal Bia Kicis (PSL-DF).

O que nos interessa nesta análise é o fato apresentado por Westin (2021). Segundo o que escreveu no site “Agência Senado”. “O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), responsável pela organização das votações brasileiras, refuta as acusações de vulnerabilidade do sistema eletrônico.” E acrescenta que o artefato eleitoral, além de sua modernização, garante a “integridade, a confiabilidade, a transparência e a autenticidade do processo eleitoral”, como afirma o TSE.

Diante disso, observe as transcrições dos vídeos

vídeo 1

O Brasil é um país continental. Ele não é só o Brasil da cidade e do asfalto. Ele é igualmente o Brasil da canoa, do Igarapé, da bicicleteta, da cidadezinha no meio do nada. Existe um Brasil onde a estrada acaba. E as pessoas que lá estão também precisam ser ouvidas. Porque são elas que mais precisam da democracia. Para que a estrada, a luz, a comida, a oportunidade chegue até elas. O Brasil tem historicamente graves problemas: de desigualdade, de fome, de desemprego. Esses são nossos problemas. A urna eletrônica foi a solução contra a fraude eleitoral. Ela é um caminho. E a democracia é a estrada. (TSE,2022)

Sobre o conteúdo verbal do vídeo 1, os primeiros 3 períodos são constatações quanto à extensão territorial do país e suas diversidades. Há uma organização de extremos: “do asfalto ao igarapé”, “da cidade à cidadezinha no meio do nada”. O que dá coesão a essas diversidade é a estrada em si, em seu sentido literal. Neste vídeo, e no segundo também, há um foco nas estradas do país, domínio fonte para a democracia, porém, antes de ser metaforizada a estrada é apresentada literalmente. Primeiramente o Brasil é apresentado como algo integral e definido “o Brasil”, porém, quanto se apresenta que “a estrada acaba”, o Brasil, vira “um Brasil”, o Brasil indefinido, marginalizado, pois não tem a estrada que o define. É a estrada que agora ganha atributo de divisor entre as pessoas ouvidas, as que têm estradas, e as pessoas que “precisam ser ouvidas”, o que pressupõe que não estão sendo. Assim, a democracia é concebida como um produto de necessidade para as pessoas “que mais precisam da democracia” Em seguida, a estrada é colocada em paralelo com outras necessidade humanas: a luz, a comida, a oportunidade. As necessidades concretas (luz e comida) e a necessidade abstrata, não quantificável (oportunidade).

Aliado à necessidade, o discurso vai se inclinando para o esquema problema-solução. Ao selecionar o que seria problema específico do país, coloca a urna eletrônica

no centro como a solução. Aqui o inimigo a se combater no país tornar-se “a fraude eleitoral”, pelo verbo “combater”, evidência linguística da metáfora FRAUDE ELEITORAL É INIMIGA, logo precisa ser combatida. Nota-se que é o mesmo inimigo concebido pela PEC do voto impresso. Trata-se aí de um signo de retomada e oposição ao discurso do voto impresso. Percebe-se a importância de “soar um discurso verdadeiro” a partir dos arranjos linguísticos. Trazer a solução do problema e apontar o caminho dá credibilidade ao conteúdo veiculado para uma massa que já convive com outros discursos que reforçam a concepção da democracia em termos de caminho e, aqui também, de solução. A urna eletrônica é um caminho, de outros possíveis, fica em um plano de fundo, porém, como fechamento do vídeo, é a democracia que é iluminada e que não é uma estrada, mas é a estrada, é única. Importa aqui investigar a diferença entre estrada e caminho e o motivo da escolha de relacionar caminho à urna eletrônica e estrada à democracia. Infere-se aqui que o caminho seja um protótipo de algo mais natural, sem a construção humana, algo mais rústico, inato, no texto também há possibilidade de pensar o caminho como um instrumento para a estrada, ele é o todo que abriga a estrada. Já a estrada precisa da ação do homem para modelar segundo suas necessidades. Da mesma forma, a urna eletrônica é só um meio para a democracia, a estrada.

Vídeo 2

O Brasil é um país continental. São 8.510 km² de área. Quase 8000 km só de litoral. 26 estados e um distrito federal. 5570 municípios com mais de duzentos e treze milhões de habitantes. E só 1563. 391 km de estradas. Por isso a urna eletrônica - simples, segura e rápida - é a estrada da democracia. Um país de 8 510 mil quilômetros quadrados e só 1 milhão 563 mil quilômetros de estradas. A urna eletrônica é o caminho e a democracia é a estrada. (TSE, 2022)

No vídeo 2, inicia-se pela mesma frase: “O Brasil é um país continental”, poderíamos chamar de tópico frasal que aciona o conteúdo a ser desenvolvido, torna-se a introdução do vídeo. A estrada, em seu sentido literal é ainda mais explorada e quantificada. As apresentações numéricas servem para legitimar os argumentos e orientar à conclusão de que a extensão territorial do Brasil não é bem aproveitada devido ao número ínfimo de estradas se comparar aos 8510 km² de área que possui. O operador argumentativo “só” introduz o argumento de maior valor na escala argumentativa de que há um ponto negativo no país quanto à construção de estradas. As estradas facilitam o escoamento de mercadorias bem como agiliza ajuntamentos de pessoas de forma física. Se não há essa realidade, pois o número é muito aquém do que o Brasil precisa, então a solução, o caminho para sair do problema, torna-se novamente a “urna eletrônica”. Nesse segundo vídeo, a urna deixa de ser “um caminho” e passa a ser “o caminho”. Deixa de ser algo ainda indefinido, não conhecido, para ser definido, algo familiar do brasileiro. Sai o pronome “ela” para nominalizar “a urna eletrônica”. No Brasil, onde falta estrada literal, entra a estrada metafórica: a democracia.

Vídeo 3

Você transfere dinheiro pelo digital. Você pede táxi pelo digital. Faz o imposto de renda pelo digital. O congresso vota pelo digital. Você pede comida, paga e compra tudo pelo digital. A urna eletrônica no mundo digital democratizou a democracia. Ela é segura. Ela é fácil de usar. Ela é inclusiva. A urna eletrônica é o caminho e a democracia é a estrada. (TSE,2022)

Se, no vídeo 2, a urna eletrônica era a solução porque a extensão de estradas era insuficientemente desproporcional ao total de área do país, no vídeo 3 a urna eletrônica é importante porque o adjetivo “eletrônica” está em perspectiva. A urna eletrônica é só mais um símbolo de emprego tecnológico na vida do brasileiro. Assim como outras atividades fundamentais são feitas com segurança e estão tecidas nas experiências do povo, a urna eletrônica não deve ser questionada, pois, assim, os outros recursos e ações tecnológicas, também deveriam ser questionados e banidos do país, apresentando o retorno ao não tecnológico. Ora, esse retorno simboliza retrocesso, significa jogar fora todo trabalho evolutivo humano. Pela lógica geral, retrocesso, volta no caminho, não é visto como positivo, apenas o avançar que é positivo. Logo, não faz sentido retroceder no caminho da democracia voltando ao voto impresso.

Prova de recorrência desse discurso está no título da matéria no site *Consultor jurídico* “²⁰STF considera voto impresso atraso no processo de apuração das eleições”, logo acima do título há a expressão “Retrocesso eleitoral”. Outrossim, no site G1, há também outra matéria que reforça essa ideia em seu título: “²¹Voto impresso é ‘retrocesso’ e pode levar à judicialização das eleições, diz presidente do TSE” Nesse mesmo texto, a fala do próprio Barroso confirma a ideia de retrocesso: “Isto é um retrocesso no sentido de que piora o sistema. Em 2002, foi feita uma tentativa de voto impresso em cerca de 6% das urnas. [...] Houve filas, atrasos, aumento de votos brancos e nulos [...]” (BARROSO, 2021). O próprio entrevistador representante da Globo News, em conversa com Barroso levantou em forma de questionamento a afirmação de que a PEC do voto impresso seria “voltar ao passado”. A concepção de que temos do passado, em nossa cultura no Brasil, é que ele está atrás de nós, assim como o futuro está à nossa frente. Até nessa expressão há a estrutura do pensamento de que o voto impresso, em um contexto espacial, está atrás, significa o que já ficou no caminho, e, voltar no caminho, seria o retrocesso.

No site *Poder 360°*, Barroso teve sua fala publicizada pelo título da matéria “²²O atraso rondou nossas vidas ameaçadoramente’, diz Barroso...”. No subtítulo, o site apresenta “Sem citar Bolsonaro, presidente do TSE afirmou que a democracia viveu “momentos graves” em 2021 com ameaças ao Judiciário e desfile de tanques...”. Aqui o

20 Conteúdo disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-jun-06/stf-considera-voto-impresso-atraso-processo-apuracao> . Acesso em 15 de abril de 2022.

21 Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/14/voto-impresso-e-retrocesso-e-pode-levar-a-judicializacao-das-eleicoes-diz-presidente-do-tse.ghtml> . Acesso em 15 de abril de 2022.

22 Disponível em: <https://www.poder360.com.br/justica/o-atraso-rondou-nossas-vidas-ameacadoramente-diz-barroso/> Acesso em: 15 de abril de 2022

atraso - representando não só a PEC do voto impresso, mas a crítica indireta ao presidente do Brasil – foi personificado como um inimigo que ronda e ameaça a população. E novamente a democracia aparece em cena, também personificada como uma entidade que vive e passa por momentos graves. Observa-se que a ideia de atraso no caminho da democracia é um recurso argumentativo e deliberativo que convoca a população, os que sofrem a ameaça do atraso, a lutar contra o inimigo ameaçador e a não retroceder no caminho. Portanto, não se trata de um simples emprego retórico, mas uma estratégia persuasiva de luta e de manutenção da história de seguridade e transparência do processo eleitoral pela urna eletrônica. Em outro trecho, há novamente a produtividade da palavra “atraso”. “De novo, uma aposta no atraso. Uma volta ao tempo de fraudes em que urnas desapareciam e outras apareciam com mais votos do que eleitores e mapas eram manipulados em favor de gente desonesta”, disse o ministro....” (BARROSO, 2021).

A tabela a seguir apresenta uma visão panorâmica da construção da metáfora conceptual: Democracia é o caminho/estrada. Serão considerados estrada e caminho como domínios fonte e a democracia e a urna eletrônica como domínios alvo. No campo dos domínios fonte são perspectivados o que chamaremos aqui de atributos. Já nos domínios alvo há a divisão triádica: democracia, urna eletrônica e voto impresso como componentes dessa conjuntura.

Domínio fonte		Domínio alvo	
Domínios	Atributos dos domínios	Estratégia argumentativa	
Estrada Caminho	1- Início, Meio (percurso) e Fim 2- Função – levar a algum lugar 3- Retroceder /avançar no caminho/ estrada 4- Estrada no Brasil pela extensão/ quantidade de estradas, falta de estradas.	Democracia Lugar para onde o caminho (urna eletrônica) leva. A democracia é o destino do caminho	Urna eletrônica Instrumento para avançar, seguir em frente no caminho x Voto impresso Instrumento de atraso, retrocesso no caminho. Dar passos para trás.

Tabela 1 – Fonte: os autores, 2022 – Mapeamento da arquimetáfora: Democracia é o caminho/ estrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a partir da metáfora “A URNA ELETRÔNICA É O CAMINHO” nossa hipótese é que a metáfora do caminho/estrada foi empregada nas propagandas do TSE como recurso argumentativo para reforçar a história da segurança das urnas eletrônicas no Brasil e, como urna eletrônica, em resposta à PEC do voto impresso, trata-se de uma história que precisa ir para frente, avançar. Também se trata de uma estratégia deliberativa, pois incita o público (o povo) a lutar pelo caminho da democracia, sempre avançando no

caminho e não retrocedendo. Subtende-se que, no caminho, que é a urna eletrônica, deve-se o “avançar para frente”. Assim, a urna eletrônica é o caminhar para frente e isso aciona seu oposto, o símbolo do voto impresso e a visão de “atraso” no Brasil, dar passos para trás nesse caminho e nessa estrada da democracia. Se a urna é o caminho, o caminho liga um lugar a outro. Se a urna eletrônica é o caminho e a democracia é a estrada, quem promove a democracia, no contexto do Brasil, com base na propaganda do TSE, é a urna eletrônica e não o voto impresso. O voto impresso seria um obstáculo no caminho da urna eletrônica e na estrada da democracia.

Outrossim, levantamos a investigação acerca da escolha da estrada como um dos símbolos empregados literalmente na propaganda e, defendemos que pode ser tratar de outra dimensão de respostas do TSE em relação aos presidentes do país e seus feitos insuficientes quanto à abertura de estradas e o conseqüente atendimento à diversidade do povo e a todo território brasileiro. Como se observa no trecho da trilogia dos vídeos “São 8.510.km2 de área. Quase 8000 km só de litoral. 26 estados e um distrito federal. 5570 municípios com mais de duzentos e treze milhões de habitantes. E só 1563. 391 km de estradas” Observe que o operador argumentativo “só”, reforça essa crítica da insuficiência de estradas literais no Brasil, resultado de governos atual e anteriores. Observa-se que logo após a apresentação dessa disparidade de tamanho total em detrimento ao pequeno tamanho de estradas, é inserida a locução conjuntiva “ por isso” como explicação, solução para o problema da falta de estrada literal: “a urna eletrônica - simples, segura e rápida - é a estrada da democracia”. Assim, a falta de estrada literal justifica, para a trilogia dos vídeos do TSE, a importância da estrada metafórica da democracia materializada na urna eletrônica. A estrada metafórica supre a falta da estrada literal, nesse pensar, torna-se ainda mais urgente lutar e manter a urna eletrônica, já que é o instrumento de avanço no caminho da democracia.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **Linguística Cognitiva**: Uma visão geral e aplicada. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Intro. Trad. Paulo Bezerra. – 6ª edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail (1895-1975). **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

CHARTERIS-BLACK, J. **Politicians and Rhetoric**. London: Palgrave, 2005

GOATLY, Andrew. **Washing the Brain**: Metaphor and Hidden Ideology. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam, Philadelphia, 2007

FARACO, Carlos A. **Bakhtin filósofo** (fundamentos da filosofia de Bakhtin). Canal do You Tube: Abralín. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d0bGIt5W4fl> Disponível também na plataforma ead.abralin.org. 2021

LAKOFF, George. **The Contemporary Theory of Metaphor**. In Andrew Ortony (ed.), *Metaphor and Thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 1-50 , 1992.

LAKOFF, George. **Don't Think of an Elephant: know your values and frame the debate**. Canada, USA: Chelsea Green, 2014.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: Harvard University Press, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Trad. Grupo GEIM. Campinas: Mercado de Letras/EDUC, 2002

MAGRI, Sheila Mihailenko Chaves. *Bakhtin: O Discurso como Ação - Aula 02: As Contribuições para a Análise Discursiva*. Canal do You Tube: Educação Materialista. Tópico 4 – Discurso e texto. Publicado há 1 ano. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FpirdprDdYs> .Acesso em 1 de março de 2022.

SEMINO, Elena. **Metaphor in Discourse**. University Press, Cambridge-UK, 2008.